

Perfil dos medicamentos mais prevalentes na automedicação em idosos

Profile of the most prevalent drugs in self-medication in the elderly

Perfil de los fármacos más prevalentes en la automedicación del anciano

Recebido: 06/10/2022 | Revisado: 16/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 23/10/2022

Alan Alves Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-2539>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: campos.alves.alan15@gmail.com

Fabício Rogério de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0767-1133>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: fabricao-rogerio@hotmail.com

Ilzamar de S. Silva Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4099-6730>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: ilzaalencar12@gmail.com

Jéssyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: jessykavviana@gmail.com

Vitória Crepaldi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6730-308X>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: crepaldivitoria@gmail.com

Karoline Nunes Rodrigues Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8064-1988>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: karoline.n.r.viana@unirg.edu.br

Guilherme Gabriel Torres Valente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8725-6815>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: Guivalente321@gmail.com

Gabriel Silva Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8111-8099>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: gabrielgbsf@gmail.com

Juliana Marinho Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2984-0703>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: julianambarbosa@unirg.edu.br

José Victor Lima de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0016-9984>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: josevlsouza@unirg.edu.br

Resumo

A automedicação de idosos é uma realidade cada vez mais percebida por estudos e por profissionais de Farmácia. Muitos são os idosos que sem a informação adequada acaba por se automedicar. Esse fato gera diversos danos à saúde desse público. Dessa forma, é importante conhecer quais os medicamentos mais prevalentes utilizados pelos idosos, para assim buscar medidas de solução a essa realidade. Frente a esse cenário, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil dos medicamentos mais consumidos na automedicação em idosos. Na metodologia foi realizado uma revisão integrativa da literatura baseado nas bases de dados periódicos, PubMed, Google Acadêmico e Scielo, cujo recorte temporal se deu entre os anos de 2017 a 2022. Nos resultados, alguns aspectos foram encontrados, tais como o alívio da dor e o mal-estar são fatores preponderantes que levam idosos a se automedicarem e os analgésicos foram os medicamentos mais usados por esse público. Ademais, ficou nítido também observar a importância do profissional farmacêutico, porque é por meio dele que se pode prevenir o uso incorreto e irracional de medicamentos, bem como a disposição de informação correta aos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Automedicação; Perfil.

Abstract

Self-medication of the elderly is a reality increasingly perceived by studies and by Pharmacy professionals. Many are the elderly who, without adequate information, end up self-medicating. This fact generates several damages to the health of this public. Thus, it is important to know which are the most prevalent drugs used by the elderly, in order to seek solutions to this reality. In view of this scenario, the present study aimed to identify the profile of the drugs most consumed in self-medication in the elderly. In the methodology, an integrative literature review was carried out based on periodical databases, PubMed, Google Scholar and Scielo, whose time frame was between the years 2017 to 2022. In the results, some aspects were found, such as pain relief and malaise are preponderant factors that lead the elderly to self-medicate and analgesics were the most used drugs by this public. In addition, it was also clear to observe the importance of the pharmacist, because it is through him that the incorrect and irrational use of medicines can be prevented, as well as the provision of correct information to the elderly.

Keywords: Elderly; Self-medication; Profile.

Resumen

La automedicación de los ancianos es una realidad cada vez más percibida por los estudios y por los profesionales de Farmacia. Muchos son los ancianos que, sin la información adecuada, acaban automedicándose. Este hecho genera varios daños a la salud de este público. Así, es importante conocer cuáles son los medicamentos más prevalentes utilizados por los ancianos, para buscar soluciones a esta realidad. Frente a ese escenario, el presente estudio tuvo como objetivo identificar el perfil de los fármacos más consumidos en la automedicación en ancianos. En la metodología se realizó una revisión integradora de literatura con base en bases de datos periódicas, PubMed, Google Scholar y Scielo, cuyo marco temporal fue entre los años 2017 a 2022. En los resultados se encontraron algunos aspectos, como el alivio del dolor y el malestar son factores preponderantes que llevan a los ancianos a automedicarse y los analgésicos fueron los fármacos más utilizados por este público. Además, también quedó claro observar la importancia del farmacéutico, pues es a través de él que se puede prevenir el uso incorrecto e irracional de los medicamentos, así como la provisión de información correcta a los ancianos.

Palabras clave: Anciano; Automedicación; Perfil.

1. Introdução

O Estatuto do Idoso (2003) conceitua idoso como sendo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. Uma das teorias do envelhecimento é que se trata de uma programação natural do organismo. Devido ao crescimento da idade, é natural que o corpo e a saúde se tornem mais frágeis e vulneráveis, principalmente na aquisição de doenças. Por esse motivo, muitos idosos tem se automedicado (Azevedo et al. 2020).

De acordo com o avanço da idade, tem-se percebido um aumento na prevalência de doenças comuns a essa faixa etária. Em razão disso, muitos idosos tem feito uso de polifarmácia, ou seja, esse grupo tem utilizado medicamentos já receitados e outros que ainda não foram. É o que se chama de automedicação (Azevedo et al. 2020).

Cabe salientar que conceitualmente, a automedicação é o uso de medicamentos sem prescrição médica ou odontológica para tratamento de sintomas que acometem o indivíduo. Quando aplicada de forma incorreta, a automedicação pode mascarar diagnósticos na fase inicial de uma doença (Souza et al. 2020).

A automedicação de idosos vem sendo observado por vários estudiosos, que tem buscado identificar as razões pelos quais o idoso tem se automedicado. Isso é importante, uma vez que já é comprovado que a automedicação pode piorar um problema inicial ou até gerar danos mais graves (Souza et al. 2020).

É nítido considerar, por pesquisas já publicadas sobre esse assunto, que a automedicação em idosos é uma prática comum, porém, com muitas chances de gerar problemas de saúde mais negativas (Grando; Becker, 2022).

O uso de fármacos controlados e a maior prevalência de doenças em idosos aumentam as chances do consumo de automedicação, que quando combinada de forma errada com outros medicamentos (que são geralmente controlados por receita) fazem crescer as hipóteses de reações alérgicas, interações medicamentosas, complicações renais, de circulação, hepáticas e inclusive óbito em certos casos (Costa et al. 2017).

É importante compreender o uso dos medicamentos sem prescrição pelos idosos, porque ajudará a não apenas a entender o problema e os danos, mas na busca por medidas de solução e prevenção, vide o fato de que é certo que a automedicação, principalmente na fase idosa, é mais propensa a gerar problemas (Ferreira et al. 2021).

Diante desses fatos, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de medicamentos mais prevalentes na automedicação em idosos. Buscou-se com esse tema, verificar as razões que muitos idosos decidem pela automedicação, verificar os principais remédios usados e os efeitos que eles geram para a saúde desse grupo populacional.

2. Metodologia

O pequeno estudo se caracteriza por ser uma Revisão Sistemática da Literatura, de caráter qualitativo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com desenvolvimento executado nos meses de setembro e outubro de 2022.

A revisão sistemática da literatura científica é um método que permite compreender determinado fenômeno por meio da sumarização de múltiplos estudos científicos, subsidiando a tomada de decisão e incorporando evidências na prática profissional. É uma abordagem que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (Marconi; Lakatos, 2017).

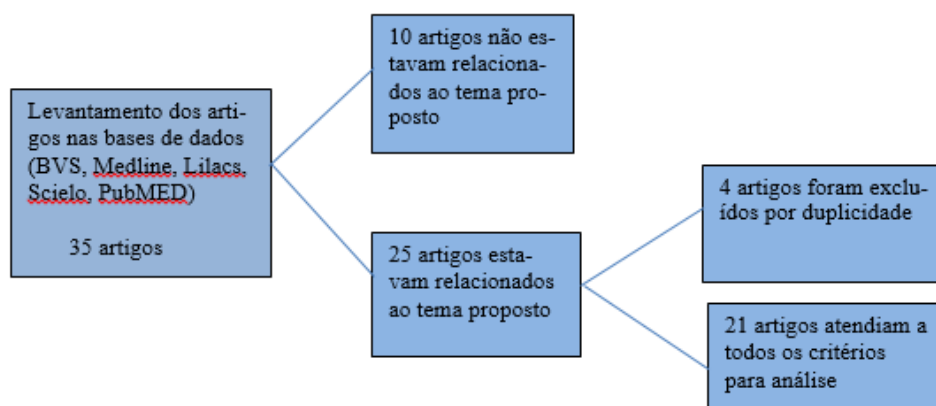
Esta revisão sistemática objetivou responder à seguinte questão: “Quais os medicamentos mais prevalentes na automedicação em idosos?” Utilizou fontes abrangentes com diversas estratégias de busca sistematizadas, procedendo à seleção de publicações a partir de critérios predeterminados e que, em etapa posterior, sofreram apreciação crítica e compilação, tendo como produto uma súpula das evidências relacionadas ao tema de busca.

Foram incluídos todos os artigos originais indexados a partir de 2017 a 2022, que apresentaram coerência com a temática. Não se aplicou restrição por idiomas ou status de publicação.

Foram excluídos os artigos que se apresentaram fora do período da pesquisa e que não estavam diretamente relacionados com o tema. Os dados coletados foram analisados e apresentados na forma de texto descritivo, tabelas e gráficos, com o propósito de atender os objetivos da pesquisa, inferindo o que os diferentes autores ou especialistas escreveram sobre o tema.

Para melhor entendimento sobre o desenvolvimento dessa pesquisa, apresenta-se o fluxograma abaixo:

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos periódicos relacionado ao tema.



Fonte: Autores (2022).

Insta salientar que houve um levantamento de dados científicos por meio de artigos relacionados ao objeto de estudo. As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e Google Acadêmico. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre os meses de agosto a outubro de 2022 nas referidas fontes, por meio de descritores e palavras-chave. Os descritores utilizados foram: Automedicação. Atuação Farmacêutica. Idosos.

Os resultados foram apresentados e organizados através de tabelas que descreveram o título, os nomes dos autores e o ano em que o artigo foi publicado, o tipo de estudo e o objetivo. Conforme exposto no fluxograma anterior, a busca resultou em 35 artigos, que após utilização dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 21 artigos para análise e discussão.

3. Resultados e Discussão

Os dados coletados por esse estudo se referem a análise do perfil dos medicamentos mais prevalentes na automedicação em idosos. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 1; a saber:

Quadro 1 – Artigos analisados na revisão sistemática sobre a temática.

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
O papel farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma revisão de literatura	Andrade, T.D. (2021)	Revisão Sistemática da Literatura	Identificar a função do farmacêutico perante a prevenção da automedicação em pacientes idosos no Brasil.
Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade	Araújo, B.N et al. (2019)	Relato de Caso	Identificar a prevalência de idosos que se automedicam e não seguem corretamente seu tratamento medicamentoso.
O uso contínuo de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos e a insuficiência renal aguda: levantamento bibliográfico	Azevedo, R.C.T; Brito, F.F; Brito, A.A; et al. (2020)	Revisão Sistemática da Literatura	Avaliar os efeitos do uso continuado de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos.
Automedicação em idosos de estratégias de saúde da família	Barroso R, Telles Filho PCP, Pinheiro MLP et al. (2017)	Relato de Caso	Analisar as razões para a automedicação em idosos.
Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde.	Costa, C.M.F.N; Silveira, M.R; Acurcio, F.A et al. (2017)	Revisão Integrativa da Literatura	Avaliar os principais medicamentos utilizados pelos usuários da Atenção Primária do SUS.
Perfil de vendas de medicamentos anti-inflamatórios em farmácias comunitárias no município de Caicó-RN	Dantas, K.D. (2019)	Estudo de Caso	Analisar o perfil de vendas de medicamentos anti-inflamatórios em farmácias comunitárias.
Os riscos do uso dos Anti-Inflamatórios não esteroidais em idosos	Ferreira, L.V; Oliveira, L.V; Araújo, B.G de; et al. (2021)	Estudo de Caso	Verificar os possíveis riscos do uso dos anti-inflamatórios não esteroidais em pacientes idosos.
Avaliação do uso de medicamentos entre os participantes da universidade do envelhecer (UNISER) – BRASÍLIA/DF	Garcia, A.L.F. (2018)	Dissertação	Avaliar os principais medicamentos usados por idosos na Universidade do Envelhecer (UNISER).
Automedicação em idosos e fatores associados	Gusmão, E.C; Xavier, L.A; Mota, G.A; et al. (2018)	Revisão integrativa da Literatura	Observar os principais fatores que levam os idosos a se automedicarem.
Automedicação na terceira idade: perfil epidemiológico de idosos na aquisição de medicamentos em drogarias de Imperatriz – MA	Jesus, J.M.; Salazar, J.M. (2022)	Estudo transversal com coleta de dados retrospectiva.	Analisar o perfil epidemiológico de idosos na prática da automedicação e aquisição de medicamentos em drogarias de Imperatriz - MA.

Automedicação e Efeitos Psicológicos em Idosos Durante o Isolamento Social	Júnior, E.L.S; Gonzalez, L.F.C. (2021)	Relato de caso	Avaliar as consequências psicológicas nos idosos pela automedicação no período de pandemia da Covid-19.
Os Malefícios da Automedicação na Terceira Idade	Negrão, J.A.S. (2019)	Dissertação	Identificar os principais danos causados pela automedicação em idosos.
Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência	Oliveira, S.B.V et al. (2018)	Relato de Caso	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação por idosos.
Automedicação em idosos ativos	Pereira, F.G.F. et al. (2017)	Dissertação	Analisar quais medicamentos são mais usados pelos idosos na automedicação.
Reações adversas associadas ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos	Santos, T.O; Bertollo, CM. (2018)	Relato de Caso	Compreender quais as reações adversas do uso de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos.
Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010	Secoli, S.R et al. (2018)	Estudo transversal com coleta de dados retrospectiva.	Examinar as tendências da prática de automedicação dos idosos do Estudo SABE entre 2006 e 2010
Impactos da automedicação em tempos de pandemia COVID-19	Silva, J.P da; Batista, L.O de. (2021)	Estudo de Caso Clínico	Detectar os efeitos que a pandemia da Covid-19 trouxe na automedicação.
Automedicação em idosos da Atenção Básica	Silva, T.C.A; Júnior, FCC; Silva, JCA; et al. (2021)	Dissertação	Analisar os fatores desencadeadores da automedicação em idosos na Atenção Básica.
A prática da automedicação no Brasil – Prevalência e fatores associados	Souza, B.S.V; Faleiros, MR; Pimenta, LV; et al. (2020)	Estudo de Caso	Identificar as razões para a automedicação no Brasil.
Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades	Souza, Z.A.D; Nemer, C.R.B., Teixeira, E., Neves, A.L.M.D., Nascimento, M.H.M, Medeiros, H.P.; Oliveira, V.L.G.D. (2021)	Estudo de Caso	Estabelecer um quadro geral sobre a automedicação no período de pandemia da Covid-19.
A automedicação em idosos: uma revisão da literatura	Grando, A.C; Becker, T. L. (2022)	Revisão Sistemática da Literatura	Realizar uma revisão da literatura sobre a automedicação em idosos.

Fonte: Autores (2022).

No presente estudo foram analisados 21 artigos científicos que discorram a respeito do tema central proposto por esse trabalho. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo, foram apresentados separadamente no intuito de facilitar o entendimento dos mesmos.

Para desenvolver esse estudo, baseou-se em três aspectos: as causas, os principais medicamentos utilizados e os efeitos. Ou seja, buscou-se primeiramente encontrar quais os motivos que levam os idosos a se automedicarem; em seguida buscou encontrar estudos que apontem o perfil dos medicamentos mais prevalentes e por fim tencionou pesquisar os efeitos que a automedicação afeta os idosos em geral.

A respeito do primeiro aspecto, Gusmão et al. (2018) mostrou no seu estudo que inicialmente a automedicação parte do pressuposto de que o doente ou seus responsáveis buscam um medicamento a fim de obter alívio dos sintomas, por meio de medicamentos ou produtos que eles acreditam que funcione para tal propósito, sem necessariamente buscar opinião especializada. Segundo Dantas (2019) a escolha da medicação é normalmente é baseada na opinião de leigos.

Para Silva et al. (2021) os fatores mais comuns que influenciam para uso da automedicação são as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, sobras de tratamentos anteriores, propagandas de medicações, conselhos sobre medicação vindo de terceiros e leigos no assunto.

Corroborando com o estudo supracitado, Souza et al. (2020) acrescenta que uma das razões para a automedicação ser tão comum entre o público idoso se deve ao fato de haver pouco acesso aos serviços de saúde e a probabilidade maior de conseguir medicamentos de modo fácil e rápido.

No entendimento de Junior e Gonzales (2021) a automedicação acaba sendo usada para aliviar sintoma menos graves como dores de cabeça e febre. No estudo de Araújo et al. (2019), a maior causa de uso da automedicação foram gripes e resfriados, conseqüentemente, os medicamentos mais utilizados foram anti-inflamatórios e antipiréticos devido à facilidade de acesso.

Desde meados de 2019 o mundo entrou numa pandemia propagada pela expansão do contágio da Covid-19. Dentre as medidas de proteção e prevenção ao contágio da presente doença esteve o distanciamento e isolamento social. Como a Covid-19 causa entre outros danos a morte, a indicação mais viável para evitar o seu contágio era a permanência dentro de casa. Os idosos estavam entre os grupos mais vulneráveis a esse contágio, o que fez com que o isolamento domiciliar fosse regra. De acordo com Silva e Batista (2021) o fator de isolamento provocado pela Covid-19 fez com que os idosos comesçassem a seu automedicar, uma vez que sua saúde ou estava debilitada em razão da doença, ou pela eminência de poder ficar.

Em relação ao gênero, Costa et al. (2017) afirmam em seu estudo que se observa uma predominância do gênero feminino em relação ao uso da automedicação, juntamente com a média de faixa etária dos 72 anos. Os autores explicam que isso ocorre devido ao uso concomitante de medicações controladas, decorrente do aparecimento de condições crônicas na velhice, e medicações por indicação (seja própria, ou de conhecidos).

No segundo aspecto, encontra-se os principais remédios utilizados na automedicação de idosos. Secoli et al. (2018) citou no seu estudo que em 2010 em pesquisa realizada pelo Estudo Saúde, Bem Estar e Envelhecimento (SABE) no Estado de São Paulo, indicou que os remédios usados sem prescrição de forma autônoma pelos idosos eram a dipirona, polivitamínicos e diclofenaco. Ferreira et al. (2021) por sua vez, explicam que é comum que anti-inflamatórios não esteroidais sejam os medicamentos mais utilizados na automedicação pelos idosos.

Ainda no período pandêmico, Souza et al. (2021) cita que os medicamentos antibacterianos, antivirais e polivitamínicos forma os mais consumidos pelos idosos na pandemia. Eles foram utilizados pelo fato de que os idosos tencionavam prevenir ou tratar da possível infecção da Covid-19.

Em um estudo realizado por Costa et al. (2017), foram entrevistados 8.803 usuários. Destes, 6.511, ou seja, 76,2% relataram uso de medicamentos nos 30 (trinta) dias anteriores à entrevista. Dentre os usuários de medicamentos 18,2%, tinham 65 anos ou mais. A prevalência de uso de medicamentos aumentou conforme a faixa etária, sendo 92,1% com idade maior ou igual a 65 anos que mais utilizavam medicações. Os medicamentos mais utilizados foram analgésicos e antipiréticos.

Barroso (2017) em seu estudo, enfatiza que os analgésicos são a classe de medicamentos mais consumidas pelos idosos quando estes buscam se automedicar. A dipirona e o paracetamol foram identificados como os mais comuns no consumo por esse público. Soma-se a esses, os fármacos destinados ao melhoramento do funcionamento do intestino, as vitaminas, antiácidos, anti-inflamatórios, dentre outros.

Na pesquisa de Junior e Gonzales (2021) ao qual foram entrevistados 16 idosos, 62,5% do sexo feminino e 37,5% de sexo masculino, a grande maioria afirmou que os medicamentos mais utilizados sem prescrição médica, foram os analgésicos (37,5%), ingeridos devido muitas vezes, à idade avançada e por sentir múltiplas dores pelo corpo. Salientou-se nessa pesquisa que esses medicamentos são ainda vendidos, pelas farmácias, sem receituário médico, facilitando assim a compra, aumentando os casos de automedicação e o uso concomitantemente dos fármacos.

Dados semelhantes foram obtidos em outras pesquisas, como por exemplo no estudo de Oliveira et al. (2018) onde 68,46% dos idosos entrevistados praticavam a automedicação de analgésicos.

No que se refere aos efeitos, na pesquisa de Santos e Bertollo (2018) os autores afirmam que é importante lembrar que a automedicação pode trazer modificações farmacocinéticas em relação a fatores fisiológicos associados ao metabolismo do idoso e a medicamentos que o mesmo já utiliza, isso é, o risco de ocorrer interação medicamentosa se eleva num organismo afetado pela idade.

Para Araújo et al. (2019) várias são as consequências geradas na saúde dos idosos em razão da automedicação. Nesse estudo apontou-se por exemplo, para a negligência dos sintomas, os sintomas alérgicos, as intoxicações, a dependência, a interação farmacológica, entre outros exemplos.

De acordo com Jesus e Salazar (2022) as desvantagens da automedicação em idosos pode gerar as intoxicações e interações medicamentosas, gastos desnecessários, erros ou atrasos nos diagnósticos, resistência antimicrobiana e até óbito.

Segundo Pereira et al. (2017), uma das maiores reações adversas em idosos são distúrbios gastrointestinais como azia, mas, insuficiência renal e hepática também são relatadas, mesmo que raramente.

Quando se trata de interação medicamentosa, Negrão (2019) cita que o ácido acetilsalicílico (AAS) interage com um grande número de medicamentos normalmente utilizados por idosos. Por exemplo, o AAS pode diminuir a eficácia da Hidroclorotiazida®, Enalapril® e Captopril®. O AAS se ingerido com a Fluoxetina®, aumenta os riscos de hemorragias.

Ainda no que concerne aos efeitos da automedicação, Grando e Becker (2022) afirmam que apesar de seguros, o uso prolongado de remédio anti-inflamatórios não esteroidais podem causar danos hepáticos renais, além de danos gastrointestinais se tomados em jejum.

Garcia (2018) aduz que os anti-inflamatórios causam ao cidadão diversos efeitos, tais como o surgimento de diarreias, hemorragia gastrintestinal, úlcera, disfunção renal, aumento do tempo de sangramento e problemas de coagulação, icterícia e interação com outras drogas. Soma-se a isso, pode gerar o crescimento de hemorragias quando o paciente faz uso de anticoagulantes.

Como verificado no pressuposto anterior, o analgésico foi o medicamento mais utilizado pelos idosos na automedicação. A respeito dos seus efeitos, Silva et al. (2021) alerta que o consumo excessivo do analgésico pode trazer danos consideráveis para a saúde do idoso. Entre os efeitos colaterais, destacam-se a irregularidade gástrica, úlceras, hemorragias e falência renal. Os autores explicam ainda que esses danos ocorrem pelo fato de que os analgésicos são inibidores de prostaglandina, substância que protege a mucosa gástrica.

Em concordância com o estudo anterior, Dantas (2019) também menciona que o uso irregular de analgésicos traz como consequência reações anafiláticas, uma vez que o mecanismo imunológico pode estar ligado a outras patologias como por exemplo, a urticaria, a asma, os espasmos respiratórios, dentre outros.

Conforme conferido nos estudos apresentados, notou-se que a automedicação em idosos é altamente ocasionada. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelo profissional farmacêutico se torna essencial. Nesse ponto, Junior e Gonzales (2021) acentuam que, identificado que a automedicação pode trazer danos significativos à saúde do idoso, é de fundamental importância que o farmacêutico esteja presente nesse cenário, prestando uma atenção efetiva na busca pela prevenção e cuidado ao consumir tais medicamentos. A administração correta é um dos pilares do trabalho do farmacêutico ao lidar com idosos e a sua prática de se automedicar.

Andrade (2021) explica que o profissional de farmácia deve não apenas dispor de informações corretas ao idoso, mas buscar entender a situação geradora da automedicação, e diferenciar o que de fato são reclamações naturais da idade ou sintomas de patologias. O acompanhamento desse profissional deve pautar no diálogo e na atenção objetiva, para que a prevenção e tratamento da automedicação possa ser minimizada.

Diante do exposto, afere-se a importância do profissional farmacêutico na prevenção da automedicação em idosos. É preciso que esse ato seja cada vez mais discutido, para que menos idosos possam sofrer os danos causados pela automedicação, principalmente quando realizada de forma incorreta.

4. Considerações Finais

No decorrer desse estudo, ficou evidenciado primeiramente que os medicamentos são muito importantes para a saúde de um indivíduo, seja para prevenção de uma doença ou para o seu tratamento, seja para a cura. No entanto, em que pese a sua importância, os medicamentos devem ser utilizados de forma correta e racional. Todavia, como conferido nessa pesquisa, muitos indivíduos tem feito o uso de medicamentos de maneira exagerada e sem moderação. Dentre o grupo que mais faz uso irracional de medicamentos, encontra-se os idosos.

A automedicação, como o próprio termo afere, se traduz no ato de consumir medicamentos sem a prescrição médica ou indicação de um profissional de saúde habilitado. O ato de se automedicar, em muitos casos se baseia na ânsia de curar alguma doença ou sintoma de mal-estar.

Pelo observado nos estudos coletados, dentre os medicamentos mais utilizados estão principalmente os analgésicos. Além deles também foram mencionados os anti-inflamatórios. Na questão de gênero, observou-se que existe uma predominância de mulheres que realizam a automedicação. Nos efeitos, verificou-se que os idosos ficam mais vulneráveis e debilitados. Com isso, acabam por serem vítimas de intoxicação, alergias e em casos mais graves, virem a óbito.

Nesse cenário é de enorme importância a atuação do profissional de Farmácia. Infelizmente, como bem observado pelos estudos analisados, a automedicação é um ato social ainda muito praticado. A sua erradicação é quase impossível de acontecer, devido a fatores econômicos, sociais e culturais. No entanto, a atuação do farmacêutico pode ser essencial para que essa realidade possa ser menos danosa ao idoso.

É por meio do trabalho desenvolvido pelo farmacêutico que muitos idosos param de consumir medicamentos por vontade própria. Quando se presta um atendimento humanizado e focado no problema apresentado pelo idoso, as chances de diminuição da automedicação se tornam mais latente. Ao ouvir os anseios e motivações para a automedicação do idoso, o farmacêutico poderá encaminhar uma informação mais correta e equilibrada sobre o medicamento usado, assim como alertar sobre os seus danos a curto e a longo prazo.

Para realizar um bom trabalho, também é importante que o farmacêutico possa ter o conhecimento sobre o envelhecimento. Entender esse processo é importante para que a atenção seja feita de forma correta, uma vez que esse público demanda uma atenção especial. A educação e conscientização do uso correto de fármacos certamente ajudará a reduzir as reações adversas, interações de medicamentos e o surgimento de novas doenças.

Ao fim, sugere-se que novos trabalhos sejam realizados com a presente temática apresentada. É importante que novas pesquisas sejam feitas para identificar os efeitos que a automedicação pode causar nos idosos. Com novos estudos, pode-se ampliar o entendimento de tais efeitos, bem como analisar as formas de prevenção e cuidado.

Referências

- Andrade, T. D. (2021). O papel farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma revisão de literatura /Paripiranga,2021. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Farmácia) – apresentado à UniAGES, Paripiranga.
- Araújo, B. N. et al. (2019). Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. *Revista Saúde e Meio Ambiente* – RES-MA. 8(1), 21-35.
- Azevedo, R. C. T., Brito, F. F. & Brito, A. A. et al. (2020). O uso contínuo de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos e a insuficiência renal aguda: levantamento bibliográfico. *Brazilian Journal of Development*. 6(9), 71751-60.

- Barroso, R., Telles Filho, P. C. P.; Pinheiro, M. L. P. et al. (2017). Automedicação em idosos de estratégias de saúde da família. *Revista de Enfermagem da Ufpe*. 11(2), 156
- Costa, C. M. F. N., Silveira, M. R., Acurcio, F. A. et al. (2017). Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*. P51 -57.
- Dantas, K .D. (2019) Perfil de vendas de medicamentos anti-inflamatórios em farmácias comunitárias no município de Caicó-RN. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité.
- Ferreira, L. V; Oliveira, L. V; Araújo, B. G de; et al. (2021) Os riscos do uso dos Anti-Inflamatórios não esteroidais em Idosos. *Brazilian Journals Of Development*.t, Flórida, v. 7, n. 7, p. 74885-74889, 21 jun. 2021.
- Garcia, A. L. F. (2018) [Avaliação do uso de medicamentos entre os participantes da universidade do envelhecer (UNISER) – BRASÍLIA/DF. Dissertação] *Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde*. Universidade de Brasília.
- Grando, A. C; & Becker, T. L. (2022) A automedicação em idosos: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira De Biomedicina*, 2(1).
- Gusmão, E. C.; Xavier, L. A Mota, G. A. et al. (2018) Automedicação em idosos e fatores associados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Rio de Janeiro, v11(2), 335-345, 29 dez.
- Jesus, J. M. & Salazar, J. M. (2022) Automedicação na terceira idade: perfil epidemiológico de idosos na aquisição de medicamentos em drogarias de Imperatriz – MA. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 8(6), 45359-45380, jun.
- Júnior, E. L. S. ; & Gonzalez, L. F. C. (2021) Automedicação e Efeitos Psicológicos em Idosos Durante o Isolamento Social. *Atena*: Paraná.
- Negrão, J. A. S. (2019) Os Malefícios da Automedicação na Terceira Idade. In: RSM – *Revista Saúde Multidisciplinar*; (5ª Ed.). 05-14.
- Oliveira, S. B .V. et al. (2018) Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. *Einstein* (São Paulo). 16(4), eAO4372.
- Pereira, F. G. F. et al. (2017) Automedicação em idosos ativos. In: *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(12):4919-28, dec.
- Santos, T .O; & Bertollo, C. M. (2018) Reações adversas associadas ao uso de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 30(5), 19-23, 08 fev.
- Secoli, S. R. et al. (2018) Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 21, n. Suppl 02.
- Silva, J. P. & Batista, L. O. (2021) *Impactos da automedicação em tempos de pandemia COVID-19*. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 3(1) jan./jun.
- Silva, T. C. A; Júnior, F. C. C. Silva, J. C. A.; et al. (2021) Automedicação em idosos da Atenção Básica. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, 10(2), 188-196, 2 ago.
- Souza, B. S. V. et al. (2020) A prática da automedicação no Brasil – *Prevalência e fatores associados*. *E-Rac*, [s. l 10(1), 10-15.
- Souza, Z. A .D. et al. (2021) Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. *Escola Anna Nery*, 25.